



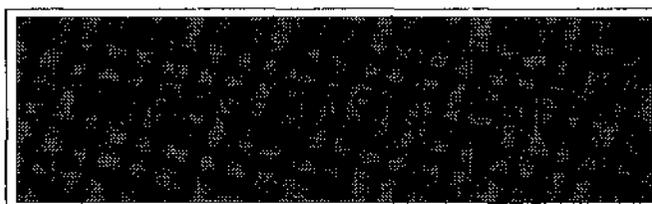
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



28 Saudes

NÚMERO: *253*

ASSUNTO: *TCH PEDRO FERSE PINTO DE CASTRO*

DATA: *29/03/06*

HORA: *19 horas*

LOCAL: *Auditório da Faculdade UNIP*

28 laudos

	CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS
	Data	Horário Início	
29/03/2006	19h	SOLENE	1

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e Senhores, boa-noite.

Neste momento, damos início à sessão solene que destina-se à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Pedro Jorge Pinto de Castro.

(Palmas.)

Tomará assento à mesa o Sr. Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor da iniciativa, Deputado Chico Floresta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Boa-noite a todos e a todas. Tenho a honra de declarar aberta a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Pedro Jorge Pinto de Castro.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido para tomar assento à mesa o Sr. Coordenador do Curso de Propaganda e Marketing da UNIP, Prof. Antônio Carlos Bentes, representante do Reitor da UNIP, Prof. Yugo Okida; o Sr. Procurador Regional da República Franklin Rodrigues da Costa; o Sr. Prefeito da cidade de Aurora, Ceará, cidade do nosso homenageado, Carlos Macedo; o Sr. Presidente da Fundação Brasileira de Teatro, B, de Paiva; o Sr. Diretor da UNIP Brasília, Prof. Gilberto Bri; o Sr. Procurador Federal Nelson Vidal Gomes; o Sr. Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal, Jarbas Silva Marques; o Sr. Produtor de TV André Muniz Leão, representante dos ex-alunos do homenageado; e o nosso homenageado, Sr. Pedro Jorge Pinto de Castro. (Palmas.)

Ouviremos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	2

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer à direção da Unip por esta oportunidade. É sempre bom quando a Câmara Legislativa sai do seu reduto e vem a público colocar algumas questões importantes.

Com certeza vocês conhecem bem o nosso professor e sabem que, nesta noite, muitos assuntos relevantes serão aqui expostos em função de toda a trajetória do Prof. Pedro Jorge.

É muito bom ver tantos jovens presentes. Fui militante do movimento estudantil e sempre vejo com muita alegria quando os jovens participam, de alguma forma, do processo político. A política hoje está muito desgastada, mas é preciso que, com essa esperança que habita o coração da juventude brasileira, saibam distinguir e separar e não desacreditar na política enquanto processo. Acho que esse é um elemento importante. É um debate que vocês vão fazer, julgando a importância da participação, a importância de haver uma trajetória social e a importância de se ter uma eficaz atitude perante problemas que a sociedade nos coloca, assim como foi na vida do nosso homenageado de hoje. Por isso, vejo com muita importância a presença de vocês todos.

Vamos, então, proceder à entrega do título cuja aprovação foi unânime. Todos os Parlamentares da Câmara Legislativa votaram favoravelmente a este título por conhecerem a trajetória do nosso homenageado.

Vamos entregar, solenemente, o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Prof. Pedro Jorge.

(Entrega do título.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	3

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Vamos ouvir, em primeiro lugar, o Sr. André Muniz Leão, representante dos ex-alunos e produtor de TV.

SR. ANDRÉ MUNIZ LEÃO - Boa-noite, participantes da Mesa, meus caros colegas, ex-alunos do Prof. Pedro Jorge Castro e demais presentes.

Eu não imaginei muito bem o que iria dizer, mas gostaria de declarar que me sinto, de fato, muito prestigiado por ter sido escolhido como representante de todos os alunos que tiveram o privilégio de ter como professor o Sr. Pedro Jorge de Castro. São alunos da UnB, do Icesp, da Católica, da Alvorada e da Unip. Também represento algumas pessoas que me pediram para estender os cumprimentos e abraços ao Prof. Pedro Jorge. São pessoas que participaram da expedição "Missão Cruls - uma trajetória para o futuro".

Esta semana, conversando com um ex-aluno do Prof. Pedro Jorge, dizíamos que este título seria meritório apenas pela iniciativa do homenageado que, nos últimos três anos, tem feito a nossa cidade relembrar algo tão importante para a nossa história. Não é algo que surgiu na cabeça de alguém há 50 anos ou uma pessoa teve uma idéia do nada e decidiu transferir a Capital do país para o Planalto Central. Não! De fato, há mais de 100 anos isso já havia sido estudado e planejado. O Prof. Pedro Jorge de Castro, com essa expedição e por meio de uma série de reportagens e de interferências em universidades no país inteiro, fez com que relembrássemos essa história tão importante. E essa expedição resultou no primeiro estudo de impacto ambiental deste país e, certamente, do mundo!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	4

Eu gostaria de **ressaltar**, como **ex-aluno**, uma característica do Prof. Pedro Jorge que facilmente identificamos: o altruísmo. Foi esse altruísmo que fez com que, mesmo tendo se aposentado da UnB, não ficasse apenas e tão-somente rodando **filmes**, trancando toda sua intelectualidade e capacidade atrás de um balcão ou de uma moviola e editando seus próprios filmes. Ele continuou se dedicando a esse espaço tão importante da reflexão da academia e foi para as faculdades particulares compartilhar um pouco do seu conhecimento com os alunos.

É louvável a maneira como o Prof. Pedro Jorge percebe seus alunos e enxerga neles - não só naqueles mais inteligentes ou cultos - o potencial, a capacidade, a competência e a criatividade.

Por fim, eu gostaria de lembrar uma frase do Prof. Pedro Jorge, durante a expedição "Missão **Cruls** - uma trajetória para o futuro". É a frase dele de que mais gosto, e já disse isso ele. "O meu fascínio é, sobretudo, **pelas** pessoas que partem para o desconhecido em busca de uma certeza e essa certeza é a competência deles". O Prof. Pedro Jorge disse isso em relação aos cientistas que definiram o quadrilátero da nova capital. Eles foram de trem do Rio de Janeiro a Uberlândia e Uberaba e, de lá para cá, o Planalto Central, vieram em lombo de burro. O Prof. Pedro Jorge dizia isso dessa trajetória de pessoas competentes que tinham certeza da sua competência. O Prof. Pedro Jorge merece esse prêmio em virtude de uma trajetória de altruísmo que todos nós, como ex-alunos, muito admiramos. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	5

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Concedo a palavra ao Sr. Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal, Jarbas Silva Marques. (Palmas.)

SR. JARBAS SILVA MARQUES - Quero saudar o Deputado Chico Floresta, autor desta "certidão de nascimento" que legitima Pedro Jorge; os componentes da Mesa; os professores; as autoridades; o Sr. André, que documentou as palestras do Rio de Janeiro até aqui, o Borguetti e os demais presentes.

Quando Pedro Jorge nos reuniu, ele se aliou a uma luta que eu tinha iniciado para vencer a apatia da historiografia brasileira em relação à mudança da capital. Nós estamos aqui, os que nasceram e por projeto de vida. Nessa quadra em que a humanidade vive, onde a força se legitima com várias mentiras para invadir países, assassinar cidadãos e roubar povos, a presença da Missão Cruis no Planalto veio garantir a construção dos republicanos e continentalidade do Brasil no vazio demográfico de antes da construção de Brasília.

Se Pedro Jorge reunisse todos os seus alunos, poderia ser feito um bairro novo em Brasília. O que temos de ressaltar nele? A dignidade pessoal, a dignidade profissional e a continuidade desse processo. Hoje, nessa madrugada, deve levantar vôo o primeiro astronauta brasileiro. O Brasil deve muito aos cearenses, a América Latina deve a eles. Foram os soldados da borracha! Foram os cearenses, sob a liderança de Plácido de Castro, que impediram o primeiro enclave neocolonial dos Estados Unidos na América. Foram 130 cearenses, ao lado de Plácido de Castro, que impediram que o Bolivian Syndicate ficasse com o território do Acre, parte da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	6

Bolívia e parte do Peru. Se esse enclave neocolonial continuasse, eles iriam, desde 1903, exigir a internacionalização da Amazônia. Os cearenses têm contribuição!... É o grande migrante brasileiro. Há até uma história, que vai de encontro ao Sr. Pedro e a esse astronauta. Dizem que quando Neil Armstrong chegou à lua e foi fincar a bandeira norte-americana, havia um cearense vendendo amendoim lá.

Todos aqueles que foram alunos do Pedro Jorge sabem de sua coerência e estabilidade emocionai e cultural. Este cidadão, fugindo da repressão política, foi fazer cinema em Roma. É esse Pedro Jorge aqui que é um cineasta. Agora estamos vendo eclodir na Europa, novamente, os estudantes. Ele estava, naquela fase, construindo a sua cultura como cineasta, na época em que o cinema italiano tentava quebrar a hegemonia norte-americana, que domina 94% da produção cinematográfica no mundo, ensina a ser consumista e a todos os vícios desde obesidade até a morbidade presente nas sociedades modernas.

Eu, como Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico, ressalto que minha equipe está preparando o processo para tombarmos, como patrimônio cultural, o Festival de Cinema Brasileiro. Pedro Jorge foi o primeiro cineasta de Brasília a ganhar um prêmio neste festival. Partiu deste cidadão o pedido para que fizéssemos o contexto de tudo o que representou essa resistência cultural do povo brasileiro, dos cineastas brasileiros. Nós iniciamos com um requerimento dele para que isso seja preservado como uma forma cultural. O grande produto de exportação cultural de Brasília para o Brasil, para a América Latina e para o mundo é o Festival de Cinema Brasileiro. Pedro Jorge participou como cineasta e como cidadão, com o compromisso de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	7

preservar e enaltecer as virtudes culturais e artísticas do povo brasileiro, dos cineastas brasileiros, ele fez esse requerimento. Eu quero crer que, para o Festival, este decreto será assinado pela futura Governadora de Distrito Federal, Maria de Lourdes Abadia, que deve assumir o poder em 1º de janeiro de 2007.

A única coisa que eu poderia fazer, depois de o Deputado Chico Vigilante ter lhe dado a legitimidade que ele conquistou como profissional, com respeito pessoal e cultural de cidadão de Brasília, seria tombá-lo como patrimônio, mas para isso eu teria de feri-lo para botar uma plaquinha nele. Vou dar só um abraço. (Aplausos.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Passo a palavra ao Procurador Regional da República Franklin Rodrigues da Costa.

SR. FRANKLIN RODRIGUES DA COSTA - Boa-noite a todos, a meu caro Deputado Chico Floresta, em nome de quem saúdo toda a Mesa; a meu caro Pedro Jorge - vocês podem não acreditar, mas eu também estou aqui na condição de ex-aluno de Pedro Jorge.

Quando eu o conheci, em 1979, ele já era professor e tinha essas mesmas feições. Eu não sei se sou eu e o Romário Schettino, que está sentado ali, os alunos mais antigos dele neste auditório.

Pedro Jorge é uma figura muito perigosa para a humanidade porque não há quem não o note e quem não passe a gostar dele. Ele é carinhoso, amoroso, carismático e atencioso com os seus estudantes - uma prova é este auditório com vocês todos presentes. Eu digo o seguinte; É Pedro Jorge do Cariri enfrentando Hollywood! E é a verdade. O que o nosso Diretor do Patrimônio, Jarbas, falou é exatamente isto: A manutenção da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	8

cultura nacional, do cinema nacional tem de passar obrigatoriamente por Pedro Jorge, resgate dos valores culturais mais recônditos deste país, seja do Nordeste, do Cariri, de onde ele veio, seja para refazer todo o trajeto da Missão Cruz, que trouxe Brasília para o Planalto Central, sejam todos os seus trabalhos, sejam os prêmios que já foram concedidos a Pedro Jorge pela sua competência profissional.

Eu quero expressar a minha admiração, parabenizar o Deputado Chico Floresta e a Câmara Legislativa do Distrito Federal por ter outorgado este título merecido porque Pedro Jorge é uma grande figura. É um grande privilégio nós podermos conviver com ele, com o seu trabalho e com o seu talento. Apesar dessa quietude que ele aparenta, vocês podem ter certeza de que ele está maquinando sempre alguma coisa, algum projeto para expandir a cultura nacional, especialmente por meio do cinema.

Parabéns ao meu queridíssimo Pedro Jorge, ao Deputado Chico Floresta pela iniciativa e a vocês que podem desfrutar desta presença.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Queremos também registrar a presença do Sr. José da Mata, que há muitos anos nos brinda com filmes maravilhosos no seu Cineclube; do presidente do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, Romário Schettino; e do jornalista e prof. Jorge Bastos Moreno.

Vamos ouvir agora o Presidente da Fundação Brasileira de Tetro, B. de Paiva. (Palmas.)

SR. B. DE PAIVA - Boa-noite. Sinto-me muito emocionado porque, sem querer, em vez de ter sido aluno, eu fui professor do Pedro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	9

(Palmas.) E, para se vingar de mim, o Pedro Jorge, nos anos que se seguiram à nossa luta pelo sonho, resolveu simplesmente me fazer ator de cinema. Até um prêmio eu ganhei sem saber por que, mas deve ter havido influência do Pedro.

Para mim, este é um momento emocionante e vocês, talvez, não tenham conhecimento do motivo. Esse Pedro é filho de um grande amigo dos meus pais, nos meados dos anos de 1925 ou 1926. Esse Pedro sonhou, naquela sua trajetória, plantar a memória de um povo, um povo que só conhece mesmo... ele não conhece o Juscelino, mas ele conhece um conterrâneo nosso que fazia o papel de Juscelino.

Este ano de 2006 é um ano que me dá uma dor desgraçada porque, neste ano, seria o aniversário de 100 anos de uma das pessoas mais importantes de toda a história da cultura brasileira, principalmente dos estudantes brasileiros. Esse homem recebeu da União Nacional dos Estudantes, em 1955 ou em 1956, o título de Estudante Perpétuo do Brasil. Esse homem fez muita coisa importante neste país. Foi um amigo, talvez, dos maiores atores shakespeariano do século XX, como Laurence Olivier e John Gielgud. Esse homem teve quatro peças suas representadas pelo mundo inteiro, Esse homem mereceu elogios e reconhecimentos da cultura mundial.

Um dia, um rapazinho de Minas Gerais o chamou para ser seu chefe de gabinete e tomar conta da política cultural do seu Governo. Esse homem veio a Brasília muitas e muitas vezes numa época em que ninguém sabia o que isto aqui era. Esse homem participou dos primeiros movimentos estudantis de teatro de Brasília, da famosa caravana dos jovens. Esse



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	10

homem plantou idéias, pela cultura **brasileira**, na vida dos estudantes e dos professores, Esse homem criou a primeira casa do estudante do Brasil, que foi se **reproduzindo** em dezenas de capitais.

Eu fico muito feliz que o meu conterrâneo Chico Floresta tenha batalhado e **conseguido** dar o título a Pedro, porque o homem a quem me refiro chama-se Pascoal Carlos **Magno**, que faria 100 anos hoje. Esta data não foi lembrada por ninguém.

Eu fiz um **bilhetinho** para um famoso jornalista global, cuja resposta à minha provocação foi a de que ele deveria ser homenageado pelo pessoal do Rio, esquecendo-se de que o pessoal do Rio, nos anos que se passaram, eram pessoas que moravam no Distrito Federal, no antigo Distrito Federal.

Então, eu fico muito emocionado quando alguém se lembra de reconhecer o tempo e o espaço dos sonhos da juventude e do trabalho permanente. Se esta cidade entendesse a vinda dessa Missão **Cruls**, certamente compreenderia que isto aqui não nasceu simplesmente de uma fantasia política de uma pessoa por quem eu tenho a maior ternura. Afinal de contas, no único momento da história deste país, um diretor de teatro recebeu o prêmio **Juscelino Kubitschek** de Oliveira no primeiro Festival Nacional de Teatro de Estudantes. Eu mereci deste Juscelino esse prêmio. Quantas e quantas vezes não nos falamos! Muitas vezes, Juscelino procurava o Pascoal e eu, sendo Secretário do Teatro do Estudante do Brasil, que o atendia.

São momentos na vida que me fazem vir a esta Casa para dizer a vocês: Pedro Jorge, o professor, o **encenador**, o mexedor das coisas do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	11

ontem para o futuro, o homem que entendeu perfeitamente bem que só se pode ter uma cultura se a gente usar um estilingue e colocar o nosso sonho numa ponta e, puxando a borracha no presente, ir ao passado para tirar uma pedra de sonhos no futuro. **Estamos, na verdade,** em um momento muito significativo para nós, momento em que todos nós devemos pensar. Fiquei aqui ouvindo sobre os cearences do Acre. Sabemos perfeitamente de quantos de nós emigramos para Brasília para trazermos a convivência da cidadezinha do interior e plantarmos aqui, com o nosso amor a esta cidade, a trajetória não de um cearense, mas de um brasileiro como todos que sonham em fazer deste um país sério. Não é possível que meu pai, se vivo estivesse, dissesse: "Meu filho, se partido fosse uma coisa séria, não era partido, era inteiro". De fato, nós temos de trabalhar no sentido de nos reunir como cidadãos para que a consciência de uma nação e de um povo possa ser replantada segundo os ideais de um JK, segundo os ideais de um Pedro Jorge, segundo os ideais de um Chico Floresta, segundo os ideais de alguns paus-de-arara que andam por aí e que plantam de verdade o mistério deste país, que é, na verdade, de todos nós. Antigamente, cada um de nós falava com um gesto particular, tinha um sotaque particular. Não. Hoje, todos nós falamos com um sotaque que a televisão conseguiu nos impor. **Hoje,** todos nós nos vestimos como nas novelas e imitamos gestos. Lembro-me do tempo em que o pessoal fumava maconha e que eu não dizia nada porque eu chegava do sertão e o cara estava fumando e falando sobre o Padre Cícero, falando sobre não sei o que. Hoje em dia é: "Tamos aí, pô..." Os palavrões se sucedem, a figura e a imagem do homem plantada neste chão e que o cinema guarda... A única coisa que vai ficar da história deste povo é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	12

o que está no **celulóide**, porque **daqui** a pouco o computador vai fazer tudo. Não é possível que a cultura reconheça o presente, o passado e o futuro em imagens, em **pessoas**, em sonhos. E a **imagem**, a pessoa e o sonho desta noite é Pedro Jorge de Castro. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Vamos ouvir o Sr. Procurador Federal Nelson Vidal Gomes.

SR. NELSON VIDAL GOMES - Deputado Chico Floresta, minhas homenagens pela feliz iniciativa de V.Exa. À Mesa também minhas homenagens e respeito.

Eu conheci o Sr. Pedro Jorge numa quadra muito marcante da minha vida, na condição de professor de Ciência Política no curso de comunicação do Icesp, que foi **elaborado**, formulado e implantado por ele. Naquela quadra da minha vida, eu me questionava: onde estão os idealistas deste país? Eu passava quase que por um conflito **existencial**, uma procura pelos idealistas deste país. O professor Pedro Jorge me deu vida nova, porque ali, naquela nova situação da minha vida, Deus estava me dando oportunidade de conviver com um grande idealista. Eu pude, então, de novo readquirir um otimismo que já estava me faltando. Esse é o testemunho que quero dar a vocês. De lá para cá, eu tenho sido, o tempo todo, um discípulo permanente do professor Pedro Jorge. Tenho agradecido a Deus, **constantemente**, a oportunidade de com ele conviver.

Um grande homem não se caracteriza só pelo que faz - e o professor Pedro Jorge tem feito muito pela cultura nacional, pelo Brasil -, mas, sobretudo, pelo que faz com que outros homens façam, sobretudo quando é capaz de fazer com que outros homens descubram todo o seu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	13

potencial e a sua capacidade de fazer. Este é o professor Pedro Jorge, um homem que não só faz pelo povo brasileiro, pela cultura nacional, mas que promove para que outros homens façam também.

Professor Pedro Jorge, muito obrigado por existir em minha vida. Obrigado a todos. Parabéns por terem o professor Pedro Jorge entre vocês. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Com a palavra o Sr, Prefeito da cidade de Aurora, no Ceará, Sr. Carlos Macedo.

SR. CARLOS MACEDO - Na pessoa do Deputado Chico Floresta, saúdo toda a Mesa, o auditório presente e alunos do professor Pedro Jorge.

A cidade de Aurora, terra do querido professor Pedro Jorge, está encravada no alto sertão do Salgado, no Cariri, perto da terra do Padre Cícero, da terra de Patativa do Açaré, nosso poeta maior, perto da terra do querido ex-governador Miguel Arraes. É um orgulho muito grande para mim, como prefeito, estar aqui participando desta homenagem merecida e justa a uma figura que traz em seu DNA a memória e a inteligência de uma família muito ilustre de Aurora, hoje também em Fortaleza. Por sinal, o prédio da prefeitura foi a casa do Sr. Dimas, com uma família de onze filhos, todos ilustres, família de gente brilhante, de muita garra.

Ouvi as palavras do procurador, quando ele disse "É Pedro Jorge contra Hollywood." Eu me lembrei que certa vez perguntaram a Platão qual era a forma mais fácil de conseguir realizar seus sonhos, de chegar ao ponto desejado, ter sucesso na vida, realizar suas vontades. Ele disse que há três componentes, três formas: a primeira é ter ousadia. A segunda é ter ousadia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	14

A terceira é ter ousadia, audácia. Eu acho que o Dr. Pedro Jorge mais ou menos se comportou nessa linha de **Platão**, com sua inteligência, ao sair de Aurora, município de quase trinta mil habitantes no Ceará, sofrido, árido, com intempéries da seca, ir para Fortaleza e depois para o exterior, para a Itália, para a França, enfim, para a Europa, e depois voltar para Brasília e aqui ser professor de tantos alunos e aluno de tantos mestres importantes, saudado por tanta gente brilhante. Sinto que quem está aqui tem caráter e personalidade, não está aqui por artifícios de fraseologia ou para agradar, mas, sim, transmitindo o sentimento da alma, a sua emoção pura de respeito e admiração a um ser humano que tem pautado a sua vida na busca da criatividade e da arte, no despojo na grandiosidade de cineasta. É um orgulho e uma felicidade muito grandes para a minha terra.

Dizia Jean Paul **Sartre** que um homem não é outra coisa senão o seu projeto. Ele só existe na medida em que o realiza. O Prof. Pedro Jorge é um homem **realizado**, que conquistou espaço na mídia nacional, prêmios na arte e como cineasta, área em que é difícil adentrar, principalmente sendo cearense. Ele é um homem intrépido, destemido e audacioso.

Fico feliz em dar este **depoimento** da cidade de Aurora, terra do Aldemir Martins, que acabou de falecer e também foi um homem festejado na arte, ganhou várias bienais, das quais duas em São Paulo e a primeira delas, há cinqüenta anos, em Florença, na Itália. Ele seria homenageado agora pelos cinqüenta anos da bienal da Itália. Inclusive, o Prof. Pedro Jorge está querendo fazer um documentário sobre o Aldemir, que homenageamos na última festa de Aurora, antes de ele **falecer**. Aurora tem outros nomes, como Hermenegildo Sá Cavalcante, o homem que mais conhecia Proust, no



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	15

mundo. Há outros nomes importantes na arte, como Nego Simplício, Tisinho e seu irmão Zé Maçal, que foi Secretário de Governo do Estado do Ceará, foi chefe de gabinete do governador, que é um produtor de eventos diligente e vem de uma família de muito brilho, de contadores de estórias, alegres e agradáveis.

Prof. Pedro Jorge, fico muito feliz por ter ouvido esses depoimentos importantes. O Prof. Pedro Jorge sempre levou a vida com muito amor. A sua família tem a força do afeto muito grande, o amor como eterno fundamento da educação. Nos seus alunos aqui presentes, vejo o símbolo de que o Prof. Pedro Jorge, além de professor, é um amigo e uma pessoa querida. Agora, como prefeito, vou ficar mais feliz e honrado ao dizer que não sou apenas um prefeito pé rapado de Aurora, mas sou o prefeito da terra de Pedro Jorge.

Parabéns a Pedro Jorge e a todos!

Um abraço! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Bem, quero dizer do meu contentamento por esta sessão, em primeiro lugar por, por vias transversas, exaltarmos aqui o que chamamos de cearencidade. Eu, Pedro Jorge e Pedro Paiva somos cearenses. Talvez vocês já sejam todos nascidos em Brasília e não consigam se aperceber da dimensão do que significa ser cearense. Todos falam do caráter migrante do cearense. As intempéries e todos os problemas que existem no nosso estado fazem com que nos afastemos da nossa terra. Eu mesmo vim para Brasília em uma situação de dificuldade. A minha família ficou aqui pouco tempo e eu permaneci em Brasília. Esse corte é dramático, mas abre novas dimensões



Data	Horário Início	Sessão/Réuniao	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	16

porque, de certa forma, ficamos abertos a novas experiências, a entender novos modos de vida e de cultura e também a decodificar e recodificar essas informações todas. Então, foi bem relevado e revelado esse caráter do Prof. Pedro Jorge, a sua vinda para Brasília, a sua ida à Itália, os prêmios que ganhou em vários rincões do nosso planeta, essa antena em que ele acabou se transformando do ponto de vista de uma cultura que queremos sempre enriquecer. Acredito que isso se deve muito a essa circunstância de ter nascido em um estado que, infelizmente - apesar de ser excepcional -, não dá ainda condições de a maioria de seus habitantes permanecerem com qualidade de vida. Então, essa busca, essa trajetória que em um primeiro momento talvez seja fruto de intempéries, acho que, em seguida, é da curiosidade natural do cearense. Esse aspecto é importante.

Em segundo lugar, é dessa coisa cultural que o Ceará tem, que pouca gente conhece. Quer dizer, as pessoas têm vontade, muitas vezes por autodidatismo, de experimentar esse fazer cultural, intelectual, essa elaboração que, agora facilitada pela internet, permeia todos os cantos, todos os estilos, todas as formas de analisar uma realidade. Essa sede de saber é muito forte no Ceará. Foram vários os movimentos culturais regionais que surgiram, principalmente no Nordeste, e nunca tiveram a oportunidade de se transformar em movimentos nacionais. Apesar disso, eles agregaram valor à construção cultural do nosso país, seja porque as pessoas migraram para o Rio de Janeiro, para São Paulo, para esses centros de produção cultural, para Brasília, seja porque foi um movimento que se espalhou muito mais na Região Nordeste.



Data	Horário Início	Sessão/Réuniao	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	17

Um outro elemento é o da luta, da participação. Eu fui estudante do Colégio Agapito dos Santos, em Fortaleza, em 1968, que se notabilizou na luta contra a ditadura. Eu era do primário, fazia o admissão, naquele tempo, e o colégio parava para poder participar daquelas lutas, daquelas mobilizações, das passeatas dos estudantes. E foi lá que também me despertou essa vontade de participar, de entender, de querer saber da política, de querer mudar o mundo, de querer transformar. Quando eu vim para Brasília, nós fundamos vários grupos e movimentos estudantis aqui no Distrito Federal. Quero atestar outra faceta do Prof. Pedro Jorge, que foi exatamente a de, naquele momento tão difícil da nossa vida, no movimento da ditadura, quando não conseguíamos falar livremente, e os que falavam às vezes eram não só admoestados, mas até trucidados, como foi o caso do nosso companheiro da Universidade de Brasília Honestino Guimarães... e uma outra grande coisa que consigo ver no meu mandato foi ter lutado muito para que um desses novos prédios que serão inaugurados na Esplanada dos Ministérios tivesse o nome de Honestino Guimarães. Isso foi fruto de uma luta que eu travei na Câmara Legislativa e, por acordo, ficou o nome de Leonel Brizola, de João Herculino e de Honestino Guimarães. Então, essa luta estudantil, essa coisa que vibrou no nosso Brasil, em oposição a uma ditadura que buscava calar os nossos ideais, os nossos sentimentos, aquilo que pensávamos em termos de cultura, estará registrado na Esplanada dos Ministérios, esse estudante valoroso que foi Honestino Guimarães. O Prof. Pedro Jorge participou diretamente do nascedouro desse processo e nos deu tranqüilidade. Foram vários professores que assim o fizeram, que nos deram tranqüilidade naquele momento difícil, com uma palavra, com um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	18

gesto, com um **incentivo**, para entendermos que estávamos não só lutando por um ideal abstrato mas estávamos lutando por uma coisa concreta: a construção de um Brasil novo, a construção de um Brasil diferente. Essa foi outra dimensão do nosso homenageado, Pedro Jorge, que tive a oportunidade de vivenciar.

Disso tudo resulta uma **personalidade**, resulta uma pessoa, resulta um ser humano que não pediu para ser homenageado. O maior prêmio é aquele que nasce naturalmente, é aquele que brota do **sentimento** que as outras pessoas têm em relação àquele que é o nosso homenageado. O Pedro Jorge jamais pediu para ser **homenageado**, talvez nem tenha pensado nisso, nem tenha pensado neste momento de confraternização com seus alunos e com seus amigos, mas a sua trajetória e tudo com o que ele ajudou a **contribuir** para a cultura do nosso país o fizeram estar aqui conosco hoje.

Então, este é o momento de nós, gratificados por sua trajetória inteira, estarmos aqui para dizer: parabéns, Pedro Jorge, pela sua vida, por tudo o que construiu e por aquilo que **construirá** ainda junto conosco! (Palmas.)

Vamos ouvir o nosso homenageado, Pedro Jorge Pinto de Castro.

SR. PEDRO JORGE PINTO DE CASTRO - Caro Deputado Chico Floresta; meu Prof. Paiva; meu prefeito, meu companheiro Jarbas; meu diretor, chefe do meu curso, Prof. **Bentes**; Prof. Gilberto; meu Procurador da República; meu Procurador que foi ex-aluno; André Leão, quero **citar** aqui nominalmente outras pessoas que me dão muita alegria ao vê-las aqui:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	19

Michele Melo, que foi minha aluna na Católica; Adriana Kist, que é aluna da UNIP; Joana Praia, a quem perguntei insistentemente se ela foi a primeira matrícula da Alvorada - ela me disse que foi; não sabia para que era, então ela é inocente nisso! Quero também agradecer pela presença ao meu filho Daniel, que está ali. A cada dia que o olho, tenho de olhar um pouco mais para cima! Ainda bem que tenho a minha mulher, Josy, com a mesma altura dele. Assim eles podem conversar e depois me contam o que conversaram! Quero agradecer também pela presença de outros ex-alunos, como o Jorge Moreno, o Romário, e de um outro professor meu que está ali, o Da Matta, a quem tudo perguntei sobre cinema e história de cinema e tudo ele me disse; ao celebrante do Festival de Brasília do cinema brasileiro, um ritual solene que temos na festa da democracia, o Fernando Adolfo, que ali está. Cito ainda uma pessoa a cuja cerimônia de entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília fui assistir emocionado: Dr. Amoldo de Assis, que está aqui. Então, empatei o jogo! O Trajano, aluno do ICESP, e muitos outros que estão ali, que são ex-alunos do ICESP.

Na verdade, eu não me reconheço em tudo isso eles disseram. Eu não estou autorizado interiormente a me reconhecer, eu apenas tento prestar conta dessa existência. Se alguém existe, algum sentido deve ter, e quem faz se torna mais humilde e mais capaz. Tem que fazer! Porque, como dizia o nosso amigo Antônio Martins Filho, o País está todo por fazer - foi o professor que fundou a Universidade Federal do Ceará.

Eu lembro também de duas pessoas que não podiam deixar de ser importantes na minha vida. E um dia, na Itália, eu escrevi para o meu pai, meio desaforado. E chegou uma carta, muito simples, que dizia: "Eu confio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	20

na honestidade dos seus propósitos e na educação que você teve a bondade de receber". Então, educação só tem quem quer receber; quem não quer receber não recebe. Não é nada imposto.

Outra figura: minha mãe, professora primária, que sempre tratava a gente com muito afeto. Há duas passagens que eu me lembro, são importantes na figura da minha mãe. Eu, com um problema de vista. E era uma coisa muito engraçada: eu preciso dela para trabalhar e, de repente, eu não tinha minha vista. Como é esquisito! E aí, então, eu fiquei com um olho... Foi feita a cirurgia, fiquei muito traumatizado, e minha mãe, passando a mão no meu olho, perguntou: "Meu filho, o que é que você tem no seu olho?" E era num só. Eu disse: "Minha mãe, é porque eu sou um imigrante. Um olho brilha de esperança e o outro está embaçado de saudade". É assim que eu me entendo a vida inteira!

Nós temos que ir a algum lugar, como repetiu o André, buscar alguma coisa. É que nós não sabemos muito o que é, mas existe e eu quero.

Eu sei que eu já disse para vocês também, em outras ocasiões, que o melhor da relação entre aluno e professor está fora da sala de aula. Está nos intervalos. A aula é burocracia, é cartório. E o saber está depositado. O professor vai ali e estimula. Está feito o seu trabalho. Agora, a grande convivência é nos intervalos. E eu acho que os intervalos deviam ser maiores que as aulas. O que eu estou dizendo é subversivo dentro de uma instituição, mas não posso escapar de minha natureza!

Então, o mais importante, que fica, de tudo, numa instituição de ensino como essa que vocês têm o prazer de gozar aqui, agora, seja ela qual for, é a convivência. Aí vocês se descobrem, aí vocês se soltam, aí



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	21

vocês se comprometem; aí vocês ficam **sabendo**, na vida profissional, a quem podem pedir socorro ou não podem; a quem podem pedir uma informação mais sigilosa e a quem não podem; a quem você pode confiar de peito aberto e a quem não pode. É aqui que vocês descobrem. Então, usem esse espaço!

E se entendam, **sobretudo**, numa relação dialética de **fraternidade**, acreditando que o outro tem valores a lhe dar e que você também tem esses valores a dar. E sejam **solidários**, que é o único modo de permanecer acompanhados até o fim da vida - e é uma sacanagem ela ter fim! E é melhor do que ser competitivo. Ser competitivo é ser descartado daqui a pouco. A solidariedade é a vontade da convivência.

Quando eu saí do Ceará, eu já tinha praticado uma primeira fuga. Quando eu fugi da casa da minha mãe para a casa da minha avó. Eu devia ter uns três anos mas eu lembro muito bem dessa corrida.

Depois meu pai resolveu mudar-se para Fortaleza, porque sabia, tinha três filhos, e ele dizia que minha mãe era linda e faceira. Então seguramente viriam mais. Aí então veio Antônio Maçai, Pedro Jorge, Marta Maria, Márcia **Maria**, Dimas Filho, Frederico Osanan, Luiz Napoleão, Paulo Sérgio, Margarida **Maria**, Maria Gilmar e Maria **Inês**. Onze. Então, essa convivência era muito boa dentro de casa, o tempo todo,

E o meu pai tinha um certo humor, um humor comedido. Ele tinha voltado da Europa e tal, aconteceram fatos interessantes, alguns que a gente inventa para ter motivo de conversa e outros que são verdades, como uma comadre da minha mãe perguntando à outra comadre: "Cadê aquele seu filho que estava sempre com o cabelinho **cortadinho**, bonitinho, arrumadinho,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	22

sempre estudando?" Aí a comadre disse para a outra: "O menino estudou e é médico". "Ah, e aquela outra que **estava** também sempre ali, aplicada?" "É enfermeira". "E aquele **outro**, que era muito agitado?" A comadre disse: "Virou artista." Entendeu? É uma metamorfose irrecuperável essa de "virou artista". É um preconceito mas está na sociedade e temos de conviver com isso.

Digo que é uma profissão como outra qualquer, principalmente para quem domina as técnicas do que tem a fazer; para quem ouviu a recomendação do velho Leonardo da Vinci, aquele que nasceu há **dez** mil anos atrás - porque tudo que existiu antes dele também foi ele que **inventou**, não **é?** Ele disse, na verdade, que "toda idéia só se incorpora à obra de arte se tiver uma sustentação técnica". Aí ele explica o que é uma sustentação técnica: é o domínio do meio expressivo. Se não tiver, não se incorpora à obra de arte. Então, é preciso aprender mais do que deixar-se ser ensinado. Isso é chegar com vontade.

É necessário também que acreditemos no que fazemos no dia-a-dia. O que se faz de um dia para o outro é cicatriz. Feição se faz no cotidiano. Essa feição que temos de adquirir no compromisso com a sociedade e no compromisso com a vida.

Agradeço profundamente a vocês, porque eu seria um derrotado, um neurótico, se eu não tivesse com quem conversar todo dia.

Antes de eu ir para a Europa, eu havia feito um concurso para o Banco do Nordeste. Quem é de lá sabe que isso era o máximo que todo mundo desejava. Mas eu não imaginava preso. Por conta dessa irresponsabilidade de ter estudado uma coisa meio esquisita que a gente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	23

pôde **passar, andar**, conhecer o mundo e ter vontade de fazer algumas coisas. Agora, tudo isso tem uma disciplina.

Tive grandes amigos cineastas, como Walter Lima Júnior e Joaquim Pedro de Andrade, já falecidos. Às vezes, quando íamos a algum evento de cinema juntos, sem combinar, estávamos com o cabelo bem cortado, bem arrumado e terminávamos dizendo que isso era uma forma de provar que essa profissão era como outra qualquer. Então, qualquer que seja a atividade que escolhermos, todas elas são criativas. O corrupto cria, um assassino **cria**, todo mundo **cria**! Algumas criações são incorporadas como bens à cultura, outras não são. Então, essas que são incorporadas devem dar um valor muito grande ao **sentido** da vida da gente.

Não me reconheço, na verdade, um intelectual organizado, porque a vida foi, certamente, turbulenta em alguns momentos. Algumas homenagens que me foram prestadas, tenho certeza de que eu as aceitei para não fazer desfeita ou **então** por medo da vida. Era preciso aceitar para criar também uma casca de proteção. Isso é bem verdade. Não quero falar muito mais, contando toda a história, mas, de fato, nessa trajetória que **percorremos**, há objetivos em que a gente põe e há objetivos que são colocados para nós. Existe uma relação dialética muito interessante no que diz respeito ao nos propusemos ou ao que temos de cumprir. Isso é o que termina por fazer a nossa consciência. Não é a consciência que faz a vida mas a vida que faz a consciência. Não é assim, Prof. Trajano? A vida termina por fazer a consciência da gente.

Talvez eu não soubesse ser de outro jeito e de outro modo. Minha mãe dizia também que eu não fui para a escola porque eu gostava de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	24

aula mas ela me encontrava discutindo muito, mesmo sendo gago! Ela dizia: foi para a escola porque lá ele viu que é lugar de discutir. Essa discussão era boa. A convivência da escola é que era muito interessante. Talvez ela fosse, na verdade, tão positiva que se repetiu em todos os lugares. Quando eu fui para a Itália, tive imensa dificuldade em trabalhar o pensamento, pois era uma Língua que eu não dominava muito bem. Isso aconteceu em março de 1968. Pasolini subiu na Pedra Central, comumente chamada de grande espaço da Universidade de Roma e disse: "Não joguem pedra nos soldados! Descubram onde é a casa do comandante". Desceu e foi embora. Ele deu o recado dele. Aqueles dali são os operários da arte e o comandante está lá na casa dele.

Então, eu queria muito participar daquela discussão toda e terminava participando dela. Eu estava matriculado no curso de Arquitetura e mudei para o curso de Cinema e Televisão, por causa da Vitória Zorzi, que era uma pessoa que se dava muito bem comigo. E mesmo sem ela saber o Português, ela conseguiu me fazer entender melhor, no Italiano dela, e eu conseguia participar dos movimentos juntamente com ela, que era filha de jurista, era de uma família de juristas italianos. Então, mesmo sem ser jurista, o Italiano tem a capacidade de falar, tem o poder de colocação fantástico do pensamento. Então, isso era muito bom.

Eu agradeço a Vitória por ter me permitido dialogar - e em todos os outros momentos, eu sempre encontrei algumas pessoas que me permitiram isso também. O fazer pode ser o resultado também do medo de uma vida de insucessos. E que essa vida de insucessos é uma prestação de contas deficitária. Não se está à procura de sucesso, se está à procura de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	25

fazer as coisas também para sobreviver, não economicamente, é para sobreviver moralmente e psicologicamente. É preciso fazer História. Devo voltar o meu pensamento original para dizer a vocês que as aulas são muito longas e os intervalos são curtos.

Fico profundamente grato por mais esse reconhecimento, na verdade, não me reconheço assim, e não é falsa modéstia. Só agora, muito recentemente, é que descobri que eu posso escrever mais, como eu escrevi uma série de artigos que estão publicados. Um deles é muito interessante e se chama: "O elo efêmero da democracia", em que diz que os eleitos são elos mais curtos da democracia, os eleitores são o elo mais longo da democracia. Estamos com um mandato dos 16 aos 80 anos com o título de eleitor nas mãos. Vocês têm um mandato dos 16 aos 80 anos com o título de eleitor nas mãos. Os eleitos têm o seu mandato de quatro anos, de oito anos, que podem serem reeleitos ou não. Então, eles são elos importantes da democracia. Precisamos que eles existam como antídotos aos regimes ditatoriais. Eles também precisam de nós. Somos uma espécie de consciência da democracia e são eles os executores da democracia. É preciso que os Parlamentares eleitos não se afastem muito do outro elo. E eles se afastam quando se tornam pessoas diferentes, com muito mais benefícios que os outros. Posso estar enganado, mas é preciso cumprir o primordial da dívida do Estado, numa sociedade desprovida. Isso é primordial. E são essenciais os dois elos da democracia. Agradecemos a existência de um estado democrático aos Parlamentares aqui representados pelo Deputado Chico Floresta.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/03/2006	19h	SOLENE	26

Reconheço aqui todos vocês, pelo sorriso e pelo afeto do olhar cotidiano. Eu gosto muito de **vocês**, e é muito ruim quando chegam essas férias cumpridas. Precisamos inventar mais coisas para fazer aqui dentro: discutir mais e assistir a mais filmes. O Damata poderia programar filmes **fantásticos**, para que possamos discutir mais. Minhas aulas são assim mesmo, sem **nexo**, sem eira nem beira e alguns alunos reclamam que eu não escrevo no quadro. Eu fui alfabetizado muito tarde.

Muito obrigado e que a vida pague a todos por esta satisfação e por esse compromisso que eu assumi com vocês e com a cidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Agradeço a presença de todos vocês.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta a sessão às 20h10min.)